

Apresentação

Plano aberto levemente em *plongée*. As cachorras latem e pulam na frente do portão. Ele ainda na calçada. Ela já na soleira da porta. Portão aberto. Falam, gesticulam, se abraçam, tropeçam nas cachorras. Mão em mão vão direto para o escritório. O tempo não está pra peixe, as agruras da vida política do país é o desalento que os coloca frente ao computador. O plano detalhe de seus rostos quer focalizar os dois pares de olho e em silêncio. Não falam, se olham. A câmera mostra os contornos de dois grandes T que parecem se formar do desenho de um mofo no teto. Câmera fixa na tela do computador. Um clique abre a pasta de nome Lacan e o Cinema. Vemos os dois de costas e o mover de suas espátulas pelo arfar de seus pulmões. Ouve-se o som da respiração deles em harmonia. Risadas. A câmera percorre os livros das prateleiras que vão de lado a lado na parede acima do computador. Focalização dos livros dos Seminários de Lacan. Constroem o sumário. Os trabalhos se organizam em uma ordem do desejo para a falta que aqueles saberes instalam. Troca de olhares. Acenos positivos de cabeça. Exclamações. Um bom par de horas tinha se passado. Corpos relaxados nas cadeiras de rodinha. De novo a focalização dos dois T no teto. Disseram: Pronto, então! Abraçaram-se de novo certos de que os dizeres dali poderiam intervir na história das pulsões por meio do cinema. Através do corpo. A câmera mostra as cachorras que invadem o pequeno espaço do escritório, pulando, latindo, lambendo. De pé acariciavam as meninas. Outro abraço na soleira da porta. A câmera mostra o sol muito grande, amarelo, iluminado, que se punha. O sol, forte. Um olhar para trás e outro *au revoir* com a mãos. Corta. A interpretação daqueles desejos estava por vir.

Nilton Milanez
Leda Verdiani Tfouni

LACAN E O CINEMA
O NÓ ENTRE CORPO E SUJEITO